



ACOLHIMENTO E PERMANÊNCIA: UMA REFLEXÃO SOBRE A VIVÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR

GLÓRIA MIRELE DE ARAUJO CASTRO; FRANCISCO TIAGO CARVALHO DA SILVA NETO; LARA SILVA FEITOSA; IRACEMA GABRIELA PIMENTEL DIAS

RESUMO

Este estudo examina o papel do acolhimento no contexto universitário e seu impacto na permanência dos estudantes no ensino superior. Inicialmente, explora-se a abrangência do conceito de "acolher", destacando sua relevância na construção do sentimento de pertencimento dos alunos à instituição acadêmica. Acerca da metodologia, um estudo bibliográfico analisou três artigos sobre permanência universitária com abordagens quantitativas e qualitativas para entender a evasão e propor soluções. Esse levantamento influenciou perguntas para um Clube de Leitura Científica realizado na Universidade Federal do Ceará - UFC, proporcionado pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia de Energias Renováveis, abordando o abandono no ensino superior como uma questão complexa, exigindo uma visão pluralista. Além disso, um questionário ao final do clube contribuiu para o desenvolvimento do documento, que seguiu um formato semelhante ao de um artigo científico ou de opinião, utilizando métodos de pesquisa qualitativa e quantitativa, incluindo pesquisa bibliográfica. Com isso, foram analisadas a Acolhida Cidadã na Universidade Federal do Rio Grande - FURG e a prática da mentoria entre pares como estratégias-chave para facilitar a transição dos estudantes para o ambiente universitário. Essas iniciativas visam integrar os alunos, promover o desenvolvimento de suas identidades e habilidades, além de estabelecer vínculos afetivos com a instituição. A evasão universitária é abordada como um fenômeno multifacetado, influenciado por vários fatores. Destaca-se a necessidade de uma abordagem coletiva das instituições de ensino e do governo para promover a permanência dos estudantes, considerando aspectos éticos, estéticos e políticos. Conclui-se enfatizando a importância contínua de investir em estratégias de acolhimento e retenção, não apenas para a admissão, mas principalmente para a manutenção e sucesso dos estudantes na universidade. Essas práticas não só promovem a inclusão, mas também contribuem para uma comunidade acadêmica mais humanizada, diversificada e comprometida com o desenvolvimento integral de seus membros.

Palavras-chave: Universidade; Pertencimento; Desenvolvimento; Humanizada; Evasão.

1 INTRODUÇÃO

Para Ferreira (1975), "acolher" é dar amparo, admitir, aceitar, dar ouvidos, dar crédito, receber, atender, admitir, enfim, em seus múltiplos sentidos, é uma ação de aproximação, um "estar com" e um "estar perto de". Ou seja, é uma atitude inclusiva e que desenvolve o pertencimento. Mas, o que significa verdadeiramente "acolher" no ambiente universitário? Parece uma questão simples, mas faz toda diferença na permanência e no desenvolvimento dos estudantes na Universidade.

Segundo Schirmer et al. (2022), a Acolhida Cidadã vem sendo desenvolvida na

Universidade Federal do Rio Grande - FURG, promovendo o engajamento da comunidade universitária no protagonismo estudantil, com seu lema "Acolhendo pessoas, abraçando culturas e construindo conhecimento". Nesse sentido, estar conectado a algo ou alguém significa "estar próximo", evidenciando o acolhimento como uma ação que atravessa a ética, a estética e a política de uma universidade humanizada: a ética, ao comprometer-se com a valorização do outro, com a maneira de recebê-lo em suas diferenças, suas formas de viver, sentir e "existir no mundo" (FREIRE, 1997); a estética, pelo cotidiano do indivíduo, suas estratégias que contribuem para a construção de nossa própria humanidade e existência (VÁZQUEZ, 1999); e a política, por referir-se ao compromisso coletivo de "estar com", fomentando os protagonismos e o cotidiano nos diversos encontros no "Compromisso com o ser mais deste homem" (FREIRE, 2007).

De acordo com Coulon (2017), a principal responsabilidade do estudante, especialmente no primeiro ano, é permanecer na universidade, exigindo assim o aprendizado do "ofício de estudante". É crucial ajudar o calouro a se "filiar" ao novo ambiente universitário, integrando-se como membro do grupo e compreendendo o mundo acadêmico. A mentoria, baseada na relação entre um mentor experiente e um iniciante, pode ser crucial nesse momento de transição, facilitando a integração dos novos alunos no contexto do ensino superior, implicando em compartilhar experiências para construir identidades e habilidades. Ainda, segundo Souza et al. (2020), se houver comprometimento mútuo, essa prática pode promover um crescimento recíproco. Essa estratégia de suporte e desenvolvimento tem sido adotada em vários contextos, incluindo formas clássicas entre professores e alunos, bem como entre os próprios estudantes (mentoria entre pares), mostrando-se essencial no ambiente universitário.

Ainda nesse contexto, César e Makiya (2022) afirmam que a evasão escolar representa um desafio significativo, afetando não apenas os alunos e as instituições educacionais, mas também a sociedade como um todo. É um fenômeno complexo, influenciado por diversos fatores determinantes, e seu impacto abrange desde questões econômicas até o desenvolvimento educacional e cidadão dos indivíduos. Aspectos como características individuais dos alunos, questões internas das instituições educacionais e influências do ambiente externo, como mercado de trabalho e políticas governamentais, desempenham papéis significativos na compreensão desse fenômeno. No contexto brasileiro, a avaliação da evasão universitária se divide em categorias que abrangem suas causas, incluindo aspectos psicológicos, sociológicos, organizacionais, interpessoais e econômicos (MEC, 1996).

Portanto, o ingresso no ensino superior marca um período desafiador para os estudantes, onde se deparam com mudanças significativas em suas vidas acadêmicas e pessoais. Por essa razão, a fim de amenizar ou solucionar tais problemáticas, estratégias de acolhimento e retenção desempenham um papel crucial na adaptação e sucesso desses alunos. Com isso, está revisão tem como objetivo: explorar e analisar experiências de programas de acolhimento, como a Acolhida Cidadã/Solidária da FURG e a mentoria de pares, além de investigar sobre os fatores associados à evasão em instituições de ensino superior no Brasil.

O estudo comparativo realizado possui o intuito de analisar os aspectos que se relacionam para a evasão universitária, comparando e avaliando medidas pensadas por universidades brasileiras para solucionar tal demanda. Nesse sentido, correlacionar essa problemática à ausência de medidas que promovam o sentimento de acolhimento e pertencimento no ensino superior, bem como classificar e teorizar o que é a ideia de acolhimento.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A partir de um levantamento bibliográfico realizado através de meios digitais foi

avaliado e comparado ao todo 3 artigos que abordassem temas relacionados à permanência universitária baseados em uma óptica que utiliza-se de dados quantitativos e qualitativos para problematizar a evasão universitária e para propor medidas resolutivas. Com o desenvolvimento dessa pesquisa, foi esquematizado um direcionamento de perguntas geradoras para o Clube de Leitura Científica realizado na Universidade Federal do Ceará - UFC, proporcionado pelo Programa de Educação Tutorial do curso de Engenharia de Energias Renováveis. Com base nesse momento, qualificou-se pontos para debate e discussão elaborados acerca do abandono no ensino superior como uma problemática multifatorial, que precisa ser elaborada de maneira plural, visualizando-se a ótica social, econômica, regional e política. Ademais, o questionário devolutivo realizado ao final do clube, trouxe visões e questionamentos sobre os artigos apresentados que fomentaram o desenvolver deste documento.

Para a escrita do artigo, foi realizado um resumo crítico com pontos e tópicos que apresentam semelhança com o formato convencional do artigo científico ou do artigo de opinião. Dessa forma, o método sistemático de pesquisa realizado para coletar e investigar a problemática da evasão no ensino superior, utilizou de uma pesquisa qualitativa e quantitativa, bem como, inicialmente, uma pesquisa bibliográfica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A evasão é um problema evidenciado desde o ensino médio até o ensino superior, sendo em suas respectivas bolhas uma problemática derivada de uma pluralidade de situações que abrangem aspectos econômicos, sociais e regionais. Nesse contexto, César e Makiya (2022) levantam um aspecto interessante de observação e resolução da evasão universitária a partir da ideia de que as universidades e o Governo visualizam essa situação de maneira responsiva, como se a evasão estivesse mais relacionada a uma escolha individual, direcionando seus estudos e pesquisa para os motivos que levam à evadir e não para ações e medidas que garantam aos universitários motivos para ficar. Ao direcionar o estudo e o foco para a evasão universitária, como escolha individual, ocorre a desresponsabilização das instituições de ensino e do Governo como canais de resolução e compromisso acerca de fornecer aos estudantes meios que garantam sua continuidade no ensino superior, porque foi uma “escolha feita individualmente”, não uma ação resultante de uma série de fatores. Nesse sentido, promover a permanência está mais associado a diligências plurais, pensando no indivíduo como um ser múltiplo que tem demandas em vários aspectos da sociedade, para assim alimentar um sentimento integrativo do universitário ao âmbito acadêmico.

Como já foi dito por César e Makiya (2022), a permanência está muito associada a medidas que fortaleçam o vínculo Universidade - estudante, as quais devem criar e estimular o sentimento de pertencimento e acolhimento ao meio acadêmico. Dessa forma, na Universidade Federal do Rio Grande - UFRG, um projeto foi desenvolvido pensando em uma maneira de receber os calouros e desenvolver o sentimento de pertencimento à universidade no primeiro ano de faculdade. O projeto Acolhida Cidadã, de Schirmer et al. (2022) propõe que a criação de um vínculo sentimental e receptividade nas universidades está associado à ética, à estética e à política. Sendo a ética o ato de pactuar com a valorização do outro, respeitando suas diversas formas de ser, percebendo suas diferenças e as acolhendo, pensando nos indivíduos como seres plurais, distanciando-se da padronização de identidade (RUSHDIE, 2008) e permitindo o existir no mundo, já dito por FREIRE (1997). A ideia de estética associa-se ao vivido ordinariamente pelos estudantes, ações integradoras entre o meio universitário e o meio social como um todo, com o intuito de fomentar a empatia, interligando-se intrinsecamente à nossa própria existência e à ideia de indivíduos humanizados. Da subjetividade em que essa palavra pode assumir, a política apresentada na

Acolhida Cidadã associa-se ao engajamento coletivo de alimentar o sentimento de pertencimento, a partir da aproximação entre a comunidade acadêmica, estimulando o sentimento de protagonismo da vida nos encontros realizados pela universidade. Dessa forma, essa ação guiada por esse tríptico aliança atua como uma medida vivida e aplicada de medidas de permanência universitária, demonstrando como o sentimento de acolhimento associa-se intimamente à ideia de pertencimento a uma Instituição e possui relevância para o bem-estar da comunidade acadêmica como um todo, influenciando em questões psicológicas e de formação.

De acordo com Coulon (2017), a principal responsabilidade do estudante, especialmente no primeiro ano, é permanecer na universidade, exigindo assim o aprendizado do "ofício de estudante". É crucial ajudar o calouro a se "filiar" ao novo ambiente universitário, integrando-se como membro do grupo e compreendendo o mundo acadêmico. A mentoria, baseada na relação entre um mentor experiente e um iniciante, pode ser crucial nesse momento de transição, facilitando a integração dos novos alunos no contexto do ensino superior, implicando em compartilhar experiências para construir identidades e habilidades. Ainda, segundo Souza et al. (2020), se houver comprometimento mútuo, essa prática pode promover um crescimento recíproco. Essa estratégia de suporte e desenvolvimento tem sido adotada em vários contextos, incluindo formas clássicas entre professores e alunos, bem como entre os próprios estudantes (mentoria entre pares), mostrando-se essencial no ambiente universitário.

Nesse sentido, dados e pesquisas atuais apontam que a evasão universitária ocorre em maior escala no primeiro ano de faculdade, pelo fato das relações interpessoais estarem em processo formativo, e sendo nesse período onde o sentimento de pertencimento à comunidade universitária pode ser efetivado. Acerca disso, Coulon (2017) aponta que é crucial facilitar a adaptação do calouro à faculdade, tornando-o um membro ativo do meio para que compreenda os fluxos administrativos e pessoais da faculdade. Para isso, foi pensado na mentoria por pares, que consiste em um acompanhamento, durante todo o período anual letivo, de um estudante mentor a um estudante iniciante. A partir desse projeto, pode-se classificá-lo como uma medida inovadora que promova de maneira eficaz a integração dos novos estudantes ao novo universo que é o ensino superior, o que irá se atrelar em uma relação de confiança e parceria possibilitando um espaço para compartilhamento de experiências que influenciarão positivamente na construção crítica de uma visão de mundo e de formação pessoal e profissional. Essa ação possibilita uma aproximação entre o corpo docente e discente, uma vez que os “monitores/conselheiros” podem ser professores ou estudantes que entraram na universidade há um ano.

4 CONCLUSÃO

A análise realizada neste estudo revela uma centralidade do conceito de acolhimento no contexto universitário, especialmente quando alinhado à permanência dos estudantes no ensino superior. Os trabalhos revisados indicam que a noção de acolhimento vai além de uma simples recepção; ela se estende como um pilar essencial na construção do sentimento de pertencimento e integração dos alunos na comunidade acadêmica.

Nesse sentido, iniciativas como a Acolhida Cidadã na Universidade Federal do Rio Grande - FURG e o apoio de mentores mais experientes aos novos alunos se mostram como estratégias fundamentais para enfrentar os desafios da transição para a vida universitária, promovendo a conexão entre os estudantes, desenvolvimento de identidades e habilidades, além do estabelecimento de vínculos afetivos com a instituição de ensino.

Aprofundando-se na análise sobre a evasão universitária, surge a importância de ir além das causas individuais, direcionando o foco para a responsabilidade coletiva das

instituições educacionais e do governo na promoção da permanência dos estudantes. Uma abordagem multidisciplinar, considerando facetas éticas, estéticas e políticas, torna-se um caminho essencial para fortalecer os laços entre a universidade e seus membros, contribuindo de forma relevante para o bem-estar psicológico, a formação acadêmica e o desenvolvimento pessoal dos estudantes.

Portanto, ressalta-se a necessidade de investimentos contínuos e aprimoramento de programas de acolhimento e retenção, não apenas focados na admissão, mas, sobretudo, na permanência e sucesso dos estudantes no ambiente acadêmico. Estas práticas não só propiciam oportunidades de inclusão, mas são também pilares fundamentais na edificação de uma comunidade acadêmica mais humanizada, diversificada e comprometida com o desenvolvimento integral de seus membros.

REFERÊNCIAS

COULON, Alain. **O ofício de estudante**: a entrada na vida universitária. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 1239-1250, 2017.

FERREIRA, A. B. H. **Novo Dicionário Aurélio**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1975.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança**: Um reencontro com a Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

GIOCONDO CÉSAR, F. I.; KANASHIRO MAKIYA, I. QUAIS AS RAZÕES LEVAM O ALUNO A EVADIR DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: UM ESTUDO DE CASO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO PÚBLICO NO INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar - ISSN 2675-6218, [S. l.]**, v. 3, n. 12, p. e3122500, 2022. DOI: 10.47820/recima21.v3i12.2500. Disponível em: <https://recima21.com.br/index.php/recima21/article/view/2500>. Acesso em: 05 out. 2023.

GUITTI DE SOUSA, M.; NÓBREGA REATO, L. F; LACERDA BELLODI, P. Mentoria de pares na transição para o ensino superior: relato de experiência em uma escola médica brasileira. **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 44, n. 4, e174, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.4-20200113>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbem/a/kq8QtCZxQzRzTTC3z9YQdVL/#>. Acesso em: 04 out. 2023.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA. Diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas. **Revista da Rede de Avaliação Institucional de Ensino Superior**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 55-65, dez. 1996.

RUSHDIE, Salman. **Os versos satânicos**. Editora Companhia das Letras, 2008. SCHIRMER, S.; BARROS JARDIM, D.; GODINHO DA COSTA, T.; REJANE PARDO MAURELL, J. Acolhida Cidadã/Solidária da FURG: uma política de acolhimento aos ingressantes com protagonismo da comunidade universitária. **Revista Insignare Scientia - RIS**, v. 4, n. 2, p. 247-258, 5 fev. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36661/2595-4520.2021v4i2.12092>. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RIS/article/view/12092>. Acesso em: 02 out. 2023.

VÁZQUEZ, A. S. **Convite à estética**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.